

# DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *NEOPLECOSTOMUS* (SILURIFORMES: LORICARIIDAE) DE ALTAS ALTITUDES DA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Pedro L. C. Uzeda<sup>1</sup>  
Isabel Paiola<sup>2</sup>  
Poliana S. Cesar<sup>3</sup>  
Vitor Kenzo N. Okubo<sup>4</sup>  
Wellington J. Marques-Frisoni<sup>5</sup>  
Francisco Langeani<sup>6</sup>

## RESUMO

O gênero *Neoplecostomus* é composto por 19 espécies endêmicas do Escudo Cristalino Brasileiro, e pode ser diagnosticado pela presença de duas a três séries de papilas hipertrofiadas paralelas aos ramos do dentário; presença de um escudo ventral de placas em arranjo pentagonal ou hexagonal; e espinho peitoral fortemente curvado posteriormente. Na última década, expedições às cabeceiras do rio Sapucaí, afluente do rio Grande no alto rio Paraná, revelaram a existência de duas novas espécies de *Neoplecostomus*, que são aqui descritas. Para análises morfológicas, tomamos medidas do lado esquerdo dos espécimes com um paquímetro digital com precisão de 0.1 mm; e para análises osteológicas, dois espécimes de cada espécie foram diafanizados. As novas espécies, *Neoplecostomus* sp. 1 e *N.* sp. 2, podem ser diagnosticadas das demais congêneres (exceto *N. bandeirante*) por terem a área exposta das primeiras placas das séries médio-ventral e ventral mais estreitas que as áreas nuas cercado cada placa; e de todas as congêneres, exceto *N. jaguari* e *N. langeanii*, por apresentarem dimorfismo sexual dentário, em que machos possuem dentes mais robustos e em menor quantidade em relação às fêmeas. *Neoplecostomus* sp. 1 pode ser diagnosticada de *N.* sp. 2 pela presença de quilhas descontínuas no pedúnculo caudal, formadas por odontódeos elevados na porção posterior das placas (*vs.* quilhas ausentes); nadadeira adiposa bem desenvolvida, cobrindo quatro a cinco placas dorsais (*vs.* ausente ou reduzida, cobrindo três placas dorsais); presença de pontos escuros sobre o corpo e nadadeiras (*vs.* presença de barras transversais claras); e pela ausência

<sup>1</sup> Doutorando em Ecologia Aplicada pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, [pedro.lc.uzeda@gmail.com](mailto:pedro.lc.uzeda@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda em Biodiversidade pela UNESP - São José do Rio Preto, [isabel.p.goncalves@unesp.br](mailto:isabel.p.goncalves@unesp.br);

<sup>3</sup> Mestranda em Biodiversidade pela UNESP - São José do Rio Preto, [poliana.siqueira@unesp.br](mailto:poliana.siqueira@unesp.br);

<sup>4</sup> Mestrando em Biodiversidade pela UNESP - São José do Rio Preto, [vitor.kenzo@unesp.br](mailto:vitor.kenzo@unesp.br);

<sup>5</sup> Doutorando em Biodiversidade pela UNESP - São José do Rio Preto, [wellington.m.frisoni@unesp.br](mailto:wellington.m.frisoni@unesp.br);

<sup>6</sup> Departamento de Ciências Biológicas, UNESP - São José do Rio Preto, [francisco.langeani@unesp.br](mailto:francisco.langeani@unesp.br).

da placa lateronasal (*vs.* presença). Ambas as espécies são endêmicas de riachos de altitude na vertente norte da Serra da Mantiqueira, entre 900 e 1500 metros acima do nível do mar. Nenhuma ameaça à manutenção dessas populações é atualmente conhecida.

**Palavras-chave:** Cascudo, Dimorfismo sexual, Ictiofauna, Riachos, Serra da Mantiqueira.